

# A VOZ PAROQUIAL

Mensário da Comunidade Cristã de Santiago e Maio

Propriedade e edição da  
Paróquia de N.ª S.ª da Graça — C. Verde

Director:  
P.e ANTÓNIO FIGUEIRA PINTO

Comp. e imp. Tip. Minerva de C. Verde  
Av. Andrade Corvo, 85 — Praia

## Nota de abertura

Após um pequeno interregno, para tomada de posições vê a luz do dia mais um número de «A Voz Paroquial». E, desta vez, com nova feição e com vistas mais largas: já vai mais crescido e com razão, quer no tamanho, quer no número de páginas.

Procurará ser mais assíduo e pontual, e assim, desejamos que mostre o seu rosto todos os meses. Terá maior âmbito, porque englobará notícias de todas as paróquias das ilhas de Santiago e do Maio, e, por conseguinte, interessará a um maior número de leitores.

Que todos o acolham e escutem como a um bom amigo que os visita, são os nossos votos. E ele devia ser recebido por todas as famílias!

Que para todos e cada um seja, de facto, luz, caminho, verdade e vida. Que o recebam sempre com alegria em seus lares e lhes leve a mensagem do Amor, do Bem e da Paz em Cristo.

O Director.

## Cristo-Homem

Cristo—Homem.

Vou a caminho da tarde  
e a vida já vai cansando,  
sinto em todo o meu ser  
um vago vazio de coisas:  
um apagar-se de esperança,  
como luzes em fim de verbena,  
uma alma desiludida,  
os olhos raios de lágrimas  
e o coração já cansado  
de tantos caminhos e veredas  
e tantas praias e portos.  
Venho, com os braços cansados,  
partidos,  
de construir com tijolos  
humanas babéis.

Cristo—Homem.

Talvez tu? .. Porém, mais fundo,  
por detrás da minha pobre experi-  
riência,  
tenho fome de luz  
e sede de mares,  
instinto de alturas,  
um desejo de alcançar as estrelas  
e tentando encontrar  
uma mão amiga,  
alguém!

Coração intacto,  
perdão completo,  
total compreensão,  
infinito à mão,  
resposta cabal  
às minhas ânsias todas  
de homem.  
Tu, Cristo—Homem!

E. Galindo  
(em "Juventude rebelde")

## A Voz do Papa

Rezar não é fazer uma acção inútil

No domingo, 30 de Novembro p. p.  
o Papa pronunciou as seguintes pala-  
vras aos peregrinos reunidos na Pra-  
ça de S. Pedro:

De que podemos falar, no dia de hoje,  
senão da oração?

Sabeis que, neste domingo, o primeiro  
do Advento, isto é, da preparação para  
o Natal, a Igreja recomeça o seu ciclo li-  
túrgico, inicia uma vez mais a sua conver-  
são a Deus, reconsidera e torna de novo  
presente, nas suas razões históricas, espiri-  
tuais e finais, o grande, o supremo pro-  
blema, o problema religioso, o problema das  
nossas relações com o mistério de Deus,  
e resolve-o vivendo, ou, por outras pala-  
vras, rezando.

A Igreja, e, portanto, Nós, filhos car-  
ríssimos. Nós que somos a Igreja, reza-  
mos, fundados numa verdade basililar: a  
verdade da nossa insuficiência, da nossa  
necessidade de viver, de obter aquilo que  
mais desejamos e que mais nos falta: a  
luz, a verdade, a segurança de um dia ser-  
mos salvos, de um dia sermos felizes. É  
nisto que o homem todo está empenhado:  
no drama da sua grandeza e da sua misé-  
ria, na abertura total da sua humildade  
para o Infinito. É nisto que consiste o seu

## MENSAGEM DO PASTOR

A data que hoje se celebra em todo  
o mundo cristão e, mesmo, fora dele,  
abriu uma nova era nos fastos da huma-  
nidade. Ela separa duas idades e marca  
não só o nascimento de Deus na Terra,  
mas, ainda o nascimento de um novo tipo  
de homem na terra.

É certo que o dia 25 de Dezembro  
não é o dia histórico do nascimento de  
Jesus Cristo; esse dia nos é desconhecido,  
já que nenhum documento o registou e  
nenhum cálculo seguro nos permite des-  
cobri-lo.

A Igreja, porém, escolheu-o para a  
celebração natalícia, por uma razão sim-  
bólica de elevado significado: 25 de De-  
zembro é o solstício do inverno, em que  
o sol, tendo atingido o ponto mais baixo  
da sua descida, começa de novo o seu  
movimento ascensional.

Ora Cristo é o sol das almas, a luz  
da Verdade e o Esplendor do Bem. A sua  
vinda à terra encerra um ciclo infeliz, em  
que o homem foi esquecendo cada vez  
mais o rumo do seu destino, e inaugura  
uma nova época em que todos nós sabe-  
mos o que somos e para onde vamos.

Outrora, iestejava-se em 25 de De-  
zembro o Sol. A Igreja, escolhendo a  
mesma data para a festa do Natal, realiza  
uma transposição, de que há mais exem-  
plos na liturgia. O Sol que ilumina os nos-  
sos olhos é a imagem do Sol que alumia  
os espíritos e os liberta do reino das tre-  
vas.

Cristo é a luz! Dis-nos hoje a Igreja.

A luz do Cristo raiou à primeira vez  
numa pequena gruta, situada na antiga  
Belém, berço, do Rei Davide. Ali o  
Salvador do Mundo recebeu as primícias

da adoração das mãos de Maria e José e  
derramou as suas primeiras bênçãos nos  
corações dos humildes pastores, que  
foram ofertar-lhes as suas homenagens.  
Dali, o Redentor do género humano, en-  
viou a sua primeira mensagem aos povos,  
anunciando-lhes a paz com Deus e a paz  
entre os homens.

Os nossos Presépios, que devem a  
origem ao místico Francisco de Assis, são  
a reprodução plástica dessa gruta de Be-  
lém, donde brotou toda a luz do Evange-  
lho. Junto dele, devemos meditar no sen-  
tido da vida cristã, do qual, por vezes, as  
vozes do mundo paganizado e os ventos  
das paixões nos procuram afastar. Não  
seja para nós o Presépio apenas um  
adorno simbólico no meio do nosso lar  
em festa, mas seja um livro aberto a re-  
cordar-nos as exigências cristãs da nossa  
vida pessoal, doméstica e colectiva. O  
Presépio seja para nós um apêlo e uma  
lição: um apêlo para o bem, uma lição do  
cristianismo autêntico de fé e costumes.

Não pertence à história bíblica a Ár-  
vore do Natal, que, muitas vezes se ergue  
ao lado do Presépio. Essa deve a sua exis-  
tência a uma antiquíssima tradição dos  
povos nórdicos da Europa, que, no dia do  
solstício do inverno iluminavam e cobriam  
dos frutos da terra uma árvore da floresta,  
em homenagem à divindade representada  
pelo sol. Passando aos costumes cristãos,  
essa árvore pode bem recordar-nos Jesus  
Cristo, que é a Árvore da Vida, a cuja  
sombra nos devemos acolher nas horas  
ardentes desta caminhada longa e penosa  
da nossa peregrinação mortal. Em Cristo  
acham os homens um conforto na dor, um  
bálsamo para as feridas do coração.

+ José Colaço

## —NATAL— Ontem - Hoje - Amanhã

Ontem:—Para uns:

Uma criança que nasceu  
há dois mil anos numa mãe  
em circunstâncias pouco  
comuns: talvez numa vir-  
gem, durante uma viagem  
e numa casa de animais. En-  
fim, um nascimento envol-  
to em lendas e mitos.

—Para outros:

O nascimento de Deus  
feito homem, pré-anuncia-  
do há centenas de anos,  
para salvar os homens.

Hoje:—Para a maioria dos  
homens:

O Natal é só a festa da  
Familia. É só a quadra do

Veríssimo Manuel

lirismo, do lirismo ex-  
presso empara cima de mil-  
hares de canções e poe-  
sias lançadas para o ar e  
captadas por milhões de  
aparelhos de rádio. É só,  
ainda, o tempo em que se  
finge plantar sem raiz,  
uma árvore, onde se vêem  
frutos e brindes que ela  
não gerou... É só o tempo de  
colocar pequenas cabanas  
nos cantos inúteis das  
casas... O Natal para  
muitos é assim.

—Para uma minoria:

O Natal é o tempo esco-  
lhido para refletir no  
sentido do facto de Deus  
se fazer homem. É tempo  
das cabanas-presépio onde  
se aprende a ser pobre e a  
amar os homens. É o tempo  
da "árvores de Natal":  
Cristo o tronco que faz os  
ramos—os homens—desa-  
brochar em frutos de sal-  
vação; a árvore imagem da  
Igreja—sinal de redenção  
entre os filhos de Adão.

Amanhã:—Uns não sabem.

—Outros sabem que o Na-  
tal culminará com a se-  
gunda vinda de Cristo na  
sua sua glória e esplendor.

E para ti que é o Natal?

Continua na 8.ª página



# NOTÍCIAS DAS PARÓQUIAS

## Praia

Desde o último número do nosso Jornal, muito haveria a relatar. Temos um ano inteiro de notícias, que foi o espaço andado depois do último noticiário. Por isso as apresentamos aqui, como que em comprimidos:

**Conselho Paroquial — 2-1-69 —** Teve a sua primeira Reunião o Conselho paroquial de Nossa Senhora da Graça, constituído para tratar e resolver os problemas de maior interesse e mais urgentes da nossa grande Família.

Por infelicidade, um dos membros escolhidos, o nosso amigo Ex.<sup>m</sup> Sr. José Francisco Martins, faleceu repentinamente neste dia. Que Deus o acolha em seu seio e que lá do céu ele nos ajude com sua intercessão!

**Bodas de Prata Sacerdotais—A** 7 de Janeiro os Padres do Espírito Santo reuniram-se na Praia e celebraram os 25 anos de sacerdócio do R. P. José Maria de Sousa, Superior Religioso da Congregação do Espírito Santo nesta Diocese. Pedimos a Deus que o proteja e guie no santo ministério e grande dignidade de sacerdote de que foi revestido, por muitos e largos anos.

**Seis anos de governo em Cabo Verde—**Associámo-nos ao jantar de homenagem e de congratulação que a Câmara Municipal da Praia ofereceu nos Paços do Concelho para celebrar os seis anos de Governo feliz e profícuo do Ex.<sup>m</sup> Sr. Com. Sacramento Monteiro. Pedimos para S. Ex.<sup>a</sup> abundantes graças do Altíssimo para continuar a velar pelos interesses destas terras.

**16 de Março: Desobriga anual das** crianças da Paróquia. Cerca de 600 crianças abeiraram-se da Sagrada Mesa e fizeram com toda a piedade e devoção a sua Comunhão quaresmal.

**Semana Santa—**As cerimónias da Semana Santa tiveram o esplendor dos anos transactos. Foi concorridíssima a Procissão do Senhor dos Passos e teve o maior brilho e profundo sentido religioso a costumada Procissão do Enterro do Senhor, em sexta feira Maior.

O Domingo de Páscoa encheu-nos de santa alegria com a Ressurreição de Jesus, acontecimento todos os anos celebrado, mas sempre com novo sabor e profundo sentido.

Culminaram as cerimónias deste dia com a tradicional Visita Pascal aos lares e Famílias da Capital.

**14 de Abril—**A Legião de Maria mandou celebrar uma Missa de Réquiem Solene em sufrágio da bondosa alma da nossa Irmã Legionária Graciete Alves, falecida recentemente em Lisboa, depois de um prolongado sofrimento, a toda a hora suportado com cristã resignação. Esta nossa irmã foi, por muitos anos, uma das mais activas militantes da Legião de Maria nesta paróquia e a quem a Legião muito ficou a dever. Que a Senhora da Legião a acolha pertinho de si, lá junto do trono de Deus, são os nossos ardentes votos.

**1 de Junho—Comunhão das crianças—**Cerca de 300 das nossas crianças abeiraram-se, pela primeira vez, da mesa Eucarística. Apesar de repetida cada ano, é cerimónia sempre enternecedora e repleta de entusiasmo. Com eles muitos dos seus familiares, pais, irmãos e padrinhos, em gesto de solidariedade e profundo espírito de fé, também quiseram receber o pão dos fortes.

**Junho, o mês das Festas—**Neste mês dos Santos populares realiza-

ram-se as tradicionais festas de S. António, no dia 8 em Lem Ferreira e no dia 15 na Achada de S. António, no dia 24 a S. João na Achada Grande e no dia 30, a S. Pedro, na Capela do lugar do mesmo nome. Os promotores destas festividades (Ex.<sup>m</sup>s Juizes) foram enexcedíveis em zelo, dedicação e espírito de religiosidade. E o público acorreu aos diversos lugares com a mesma fé sempre, para honrar os santos da sua devoção e pedir-lhes o seus favores, ou cumprindo as habituais promessas.

**7 de Agosto—**Foi assinada a Escritura da compra do novo local para a edificação do Centro Paroquial da nossa Paróquia. Como o primitivo lugar, junto da Praça, era muito pequeno para o fim em vista, adquiriu-se a casa e terreno anexo, pela quantia de 500 contos, onde se encontra presentemente instalada a Missão das Endemias. Desta forma, as economias feitas para a nova construção ficaram muito reduzidas.

Quem ainda se não responsabilizou por esta Obra, que é de todos, tem agora a palavra. O projecto está pronto e genialmente elaborado nos Serviços de Obras Públicas.

Ao Ex.<sup>m</sup> Chefe, Eng. Aires, que foi também zeloso membro do Conselho Paroquial, ao Ex.<sup>m</sup> Sr. Engenheiro Lima e exímio desenhador Sr. Melo, o nosso profundo e sentido obrigado.

**12 de Outubro—**Mais de trezentos jovens de ambos os sexos pertencentes (ou simpatizantes) aos organismos da Jac/f realizaram em S. Jorge uma Assembleia Geral. A Organização foi boa. Estão de Parabéns a Natália e a Fátima Pereira, o Eduardo e o Mário Marques e muitos outros. O Programa não se pôde cumprir bem como desejávamos visto alguns dos carros não terem partido na hora que marcámos.

A Santa Missa correu em ar festivo e com profunda unção, embora esperemos que na próxima vez haja mais comunhões. O Banho soube bem... A piscina estava cheia. Depois de almoço teve lugar um animado convívio. Lá vimos aparecer os jovens da Fazenda com um Conjunto improvisado; e saíram-se bem... Mas é justa, porque merecida, uma referência para os da Achada de Santo António e Bairro Craveiro Lopes. Não faltaram danças folclóricas... e mesmo a poesia. Não é verdade, Sabú?

Ao Senhor Eng. Soares e ao Senhor Pereira o nosso "obrigado".

**15 de Outubro —**Chegou, nos TAP de Lisboa, a esta cidade o Sr. Armando Ferreira da Silva, Professor de Canto Coral no Liceu de Adriano Moreira. As cerimónias litúrgicas da nossa Igreja estão a ser muito abrilhantadas com a sua magistral actuação. E quase todos se estão a mentalizar na obrigação de participarem no canto litúrgico.

**19 de Outubro—**Neste dia fizeram a Assembleia em S. Domingos a Jocl e a Jec/f.

No Salão Paroquial de S. Domingos foi desenvolvido o tema "Promoção Social da Mulher". Foi escrito pelo João Martins que—infelizmente—estava doente e foi lido por um colega. A seguir travou-se diálogo animado e que parecia não ter fim... Seguiu-se a Santa Missa.

O almoço foi preparado em casa da Aidil. No final cantou-se e um grupo de Jovens apresentou um pequenino coro falado além de anedotas que são agradáveis sempre em meio juvenil. Mas às 15,00 horas já os nossos rapazes jogavam futebol

com o "team" os Garridos. Foi pena não ganharmos, empatamos. Mas não tem importância. Pelas cinco horas já se ouviam as mornas no autocarro a caminho da Praia.

Foi assim que nos preparámos para a festa da A. C., a festa de Cristo-Rei.

No dia 25 várias centenas de Jovens reuniram-se no Largo do Hospital para uma celebração da Palavra de Deus presidida pelo Vigário Geral da Diocese, P. Nogueira de Sousa, que no momento da homília a todos entusiasmou a cumprir um dever e um direito que vem do Baptismo—o Apostolado.

**26 de Outubro, Dia de Cristo-Rei**—Teve o luzimento dos anos anteriores esta Festa da Acção Católica Na nossa Igreja Paroquial realizaram-se os Juramentos dos Corpos Directivos da A. C. desta ilha e das diversas secções da nossa paróquia. Fizeram o seu juramento para a Direcção da Jac: Eduardo Monteiro, António Carlos Tavares, Mário dos Santos Marques e João dos Reis Moniz; na direcção da Jacf: Natália Silva, Fátima Pereira, Helena Soares de Carvalho e Filomena Barreto; na Jocl: Santa Fontes, Fátima de Pina, Solomé Nunes e Hulda Napoleão Fernandes; na Jec: Alexandre Herculanio da Conceição, Amadeu Pires Monteiro, José Eduardo Barbosa António Mourão e Emeliano Lima; na Jecf: Maria Raquel Lima, Conceição Andrade, Olívia Duarte e Maria Aline Baptista.

**Novembro—**De 17 a 22 teve lugar em S. Catarina o Retiro anual dos Padres em serviço nas Paróquias da Ilha de Santiago. Depois destes dias de reflexão e de actualização dos nossos métodos apostólicos, tudo culminou com uma Concelebração, presidida pelo Prelado da Diocese, na igreja da Assomada, regressando cada qual mais revitalizado e disponível para o serviço dos irmãos nos diversos postos em que Deus nos colocou.

**8 de Dezembro—**Cumpriu-se à risca o vasto Programa com que a M. Portuguesa Feminina da Praia determinou celebrar a festa da Padroeira de Portugal. E de tarde, como é já tradicional, festejou-se no Bairro da Achadinha, com Procissão, Missa solene e Sermão, a padroeira da Capela, N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Conceição. A praça, em frente, regorgitava de fiéis vindos de todos os lados que tomaram parte em todos os actos com o maior respeito e devoção. Tornou-se bem claro o quanto a população da Praia é devota de Nossa Senhora, nossa Mãe carinhosa e Mãe de Jesus.

**Missionárias do Espírito Santo**—Chegaram à Comunidade das Missionárias do Espírito Santo nesta cidade mais três irmãs: a Irmã Maria do Carmo e Adélia Maria pela primeira vez e a Irmã Angela, já conhecida de todos, que regressou ao antigo campo de apostolado, onde já outrora muito trabalhou, dirigindo principalmente as actividades do Centro de formação feminina da Praia. Vão para elas os nossos sinceros votos de boas vindas e que a sua juventude entusiástica e desejos de cooperação com a Paróquia sejam, de facto, plenos de êxito.

A Irmã Carmo, que é especializada em catequese, ficará a orientar este sector, como também se deslocará semanalmente a algumas paróquias do interior da ilha com a mesma finalidade. Neste sentido iniciou já quatro estágios para Catequistas desta freguesia, a funcionar, já com muito entusiasmo e boa frequência, na sede da Cruz Vermelha,

na Achadinha, na Achada de S. António e na Achada Grande.

**O Primeiro Padre do nosso Seminário—**A 14 de Dezembro e na Capela do Seminário recebeu a ordenação de Diácono Viriato Gonçalves, acabado de chegar da Metrópole, onde terminou o curso teológico. E' natural de S. Lourenço da ilha do Fogo e tem mais dois irmãos, um já no Curso teológico na Metrópole, outro frequentando o Seminário desta Diocese. Está marcada a sua ordenação sacerdotal para o dia 4 do mês de Janeiro próximo. Será o primeiro sacerdote do nosso Seminário. Auguramos-lhe um sacerdócio muito fecundo para bem de Cabo Verde e glória de Deus.

## Orgãos e Picos

### Educação em ritmo acelerado

A "cheia" educacional chegou?! Nem tudo é puro e perfeito, mas todas as grandes arrancadas são plenas de "riscos".

Curso de Monitores—eis uma solução que não deixou de ser também um formidável pontapé de saída para a maravilhosa avançada...

Até as crianças fazem a distinção: de madrugada, as pequeninas despertam a mamã a pedir roupa e café e correm pressurosas para não encontrarem fechada a porta da escola; as maiorzinhas já vão dizendo que agora a escola é mais "sabe" porque tem muita cantiga e brincadeira e também tem mais educação. Aos sábados já não há faltas...

As estradas e caminhos enxameiam-se de crianças. Ao meio-dia e à tardinha os vários novos escolares, desdobram-se em fiozinhos para enovelar "cotelos" e montanhas.

E' assim nos Órgãos e nos Picos. E' assim com certeza um pouco por toda a parte.

### Curso de Monitores

Frequentaram o Curso de Monitores e receberam o respectivo diploma das mãos de Sua Excia. o Governador de Cabo Verde, depois de prestarem brilhantes provas, tendo já entrado no exercício de seu belo múnus, os nossos colaboradores paroquiais e estudantes:

#### Nos Órgãos

Dionísio de Jesus Fernandes Garcia — no salão paroquial  
José António Garcia Andrade (professor eventual)—S. Paroquial.

Domingas Mendes Baessa (professora eventual)—Salão Par.  
Maria Alice Correia Fernandes — no Mercado

Manuel do Carmo Andrade Freire — nos Órgãos Pequenos

Os estudantes paroquiais Francisco António Vieira Gonçalves e Mário António dos Reis Correia Gonçalves, pediram para ser colocados nos arredores da Praia, para poderem continuar os estudos.

#### Nos Picos

António Ramos Teixeira -- na Achada da Igreja

Alector Conceição Lopes da Silva

Armando Landim de Barros — em Jalalo Ramos

## A Rapariga de olhar triste

Enquanto o avô lia em voz alta um lindo conto de fadas e a avó fazia um delicado casaquinho de malha para oferecer a um pobrezinho, a rapariga de olhar triste estava de pé junto da janela a admirar a escuridão da noite.

Ela gostava de passear no bosque que ficava perto da quinta de seus avós, de sentar-se à sombra das árvores e ouvir o cantar dos rouxinóis. Gostava de se deitar sobre o rochedo junto ao mar e dali ouvir o marulhar das ondas. E pensava: Que é o mar? Os homens só amam quando são amados?...

Certo dia, a rapariga de olhar triste, colhia flores no bosque e apareceu frente a seus olhos, como que por encanto, um gracioso rapaz de cabelos loiros. Tornaram-se amigos. Mas algo mais que a amizade os aproximou. A rapariga de olhar triste amou, amou aquele rapaz de cabelos loiros. Era feliz. Feliz porque amava. A tristeza desaparecera de seus olhos magoados. Corriam de mãos dadas pelo campo, brincavam na areia e colhiam flores. Duas crianças...

Amavam-se, era tudo...

Numa tarde, o rapaz de cabelos loiros desapareceu, não menos misteriosamente que aparecera. Duas grossas lágrimas rolaram pela face da rapariga de olhar triste. E seus olhos alegres voltaram a ser magoados.

À noite saía à janela, contemplava as estrelas, procurando entre elas o rosto do seu amado.

Mas aconteceu que um dia, quando se encontrava sentada junto à janela, veio um passarinho (que nem sei donde) colocar-se sobre o peitoril da janela e disse: ele espera-te. A rapariga de olhar triste secou as lágrimas...

Conto por: **São Andrade**

mas, correu pelos campos e cantou em desafio com os rouxinóis... O rapaz de cabelos loiros não a esquecera.

A rapariga de olhar triste, um dia, morreu.

E nesse dia apareceu entre as nuvens o rapaz de cabelos loiros que a levou.

Dois raios de luz ultrapassaram os ramos das árvores do bosque e juntos, iluminaram uma linda manhã de Primavera...

## Meditação

...Se depois de tudo, do mal e do péssimo, ainda tens olhos para ver o teu mal, tu não és bom, és optimo... Tantos cometem erros e deixam-se levar por eles e até à morte com eles vivem...

Pára! Não voltes para trás, mas também não avances. Procura meditar no que fizeste, no que fazes. Porque o fizeste? Porque o fazes? O que seria se continuasses a ser mau? Que serás se mudares? O que queres ser?

Toma o teu rumo certo com passos firmes.

Se caíres outra vez, levanta-te. Se te feriste com a queda, cura-te e continua levantado.

O Pai da Humanidade não caiu muitas vezes?

E nós, escravos da carne não podemos cair?

O que interessa é saberes levantar-te.

(Retalhos de uma Carta de longe)

I. I. B.

## CASA MOEDA

Telefone, 212

Praia - Cabo Verde

Prefira o melhor:

Novidade,

bom gosto...

e bons Preços



Visitando

esta Firma

## CASA DO LEÃO

DE NUNES LEÃO & IRMÃO

Relógios, Aparelhos-Rádio,

Máquinas fotográficas,

Tecidos,

Camisas e Retrozarias

## Fome em Cabo Verde

Cabo Verde é uma terra pobre, pobre de recursos e, digamos de tudo, Pobreza que, muitas vezes, se estende às criaturas e às almas.

Vi nestas férias uma cena que me impressionou. Uma pobre mãe rodeada de cinco crianças doentes. Que pensam que seja a doença destas cinco crianças?

Cinco lindas crianças, como todas as crianças do mundo. Gostam de brincar com os companheiros, gostam de ver coisas bonitas e de as ter... mas que não têm nada e... caminham para a cegueira:

Cegas por causa de fome...

Esta triste história não foi tirada de romance, nem imaginada por mim. É realidade.

Nós, moças, não poderíamos fazer algo pelos que sofrem?

Com as nossas poucas possibilidades e forças sabemos socorrer quem sofre. Sabemos dar e sabemos dar o nosso amor de mulheres. Ah! em nossos corações há tanto dom e possibilidade... Cultivemos a nossa alegria e juventude derramando alegria e juventude em todo o coração humano.

Loly

## Retiro da Jock

Um prupo de 20 meninas, aproveitando um fim de semana e o dia da Imaculada Conceição, reuniu-se no Seminário de S. José onde, no silêncio e no estudo, procuraram conhecer melhor o Senhor.

O retiro foi orientado pelo P. Veríssimo Teles que no momento da abertura disse que a "dignidade da vida é dada pelo AMOR". Descobrir o que é o amor autêntico da alegria e da felicidade foi o escopo deste retiro.

A última Eucaristia foi um momento de verdadeiro encontro com Cristo e os Irmãos. A Santa Missa foi celebrada segundo o novo rito. O rito penitencial, que agora começa o "Memorial do Senhor", o rito da paz e a comunhão sob as duas espécies, foram os momentos de que mais gostamos. Que este encontro com Cristo e os Irmãos perdure, que saibamos amar com o amor que o Senhor nos manifestou é o que desejamos.

Uma frase que deixamos como conclusão desta pequena notícia:

"Viver é saber amar, amar é saber dar".

## FALANDO sobre Música

E provável que a pergunta "Como terá surgido a música?" já tenha surgido ao espírito do leitor algum dia.

E' na verdade problema assaz interessante e até certo ponto de difícil solução.

Há milênios e milênios de anos, quando ainda o Homem não aparecera à superfície da terra, a música era já barulhenta: "As ondas quebravam-se de encontro aos rochedos, os ventos uivavam entre a vegetação e as torrentes mourejavam sobre os calhaus".

Vieram mais tarde os animais, e juntamente com eles a ladrar, o grasnar, o piar... que eram a sua linguagem.

Tudo são sons, mas ainda não é música. Ela é algo mais; é apenas do homem, já que só a ele é dado o conhecimento do mundo. A música é a tradução dos sentimentos humanos.

"O que levou o homem a inventar a música? Como descobriu ele que a combinação dos sons pode ser a imagem da sua alma?"

Eis outras questões que o homem se põe, praticamente, desde que surgiu a "arte dos sons".

Ao tentar explicar tão sublime arte o homem começa por ver nela dons divinos e mágicos. Logo, tornou a objecto de lendas e contos fantásticos. Vista a música como algo dado pelos "deuses", o homem achou que ela seria a linguagem mais própria para ser entendida pelas "divindades". "Com ela se esconjuravam os espíritos maus, afastavam-se as doenças e a morte, venciam-se as tempestades e os rios, obtinha-se a chuva e a fertilidade dos campos".

Mesmo nos tempos actuais notam-se ainda as influências destas ideias, encontrando-se certos povos pouco evoluídos que entoam cânticos, no princípio do ano, para o aumento da produção da terra e conservação da saúde dos gados. "As vacas nas pastagens trazem com essa intenção os chocalhos".

Para despertar a piedosa sensação da proximidade de Deus, a pequena campainha soa nos altares da religião católica durante o culto".

Também a música é explicada como uma variante da linguagem. Na adoração dos deuses, por parte dos primitivos, "a solenidade do momento e a força da excitação interior incitavam os homens a exteriorizar qualquer coisa que não se deixava exprimir com palavras". A música seria, portanto, uma linguagem reforçada.

Em complemento desta hipótese

# SÊDE

Na poeira sêca e dura da mãe terra onde a única esperança da semente é uma gota de água que a fecunde, pés gretados, troncos curvos pelo peso levam, oprimidos, a cruz dura, cruz de chumbo, da semente da vida que p'ra crescer quer água e não a tem.

É a cruz da fome, da doença, do desprezo que, em torturante soma, esmagadora, no dorso já cansado de uma gente vai calando, uma a uma, as esperanças de um rebento, sempre novas, sempre mortas.

Mas, como o rizoma que, oculto, paciente, aguarda a fecundidade, primavera a primavera, o coração do pobre, humilde e confiante, persistente, feliz quási, vai vivendo na esperança, grande como a gota de água, de que surjam, belos, da poeira sêca e dura desta terra, os rebentos, as flores e os frutos do progresso

A. F.

## Secretariado Regional da Catequese

### Semana de Ensino Religioso

À semelhança do qua há anos acontece na Metrópole, também este ano, de 12 a 19 de Outubro, a Ilha de Santiago teve a sua Semana de ensino Religioso.

Várias iniciativas foram tomadas e levadas a efeito.

A nível regional realizou-se uma reunião de Clero para tratar de assuntos cataquéticos. Foi possível, graças à gentileza e colaboração da Direcção do Rádio Clube de Cabo Verde, emitir um programa especial de carácter religioso.

Do programa referido fizeram parte os seguintes temas:

- Cristo, o Mensageiro do Pai — por D. José Colaço.
- Formação Religiosa no Ensino Secundário — pelo P. Veríssimo Teles
- A Missão da Escola no Ensino Religioso — pela prof. D. Eulália
- A Igreja, sinal de salvação, Catequise — por Armando Ferreira
- Jovens e Ensino Religioso — pelo P. António Sá
- Adultos e Ensino Religioso — pela Irmã Olímpia Luís.
- A missão da Família no Ensino Religioso — por Eduardo Fontes.

Vários milhares de exemplares duma Mensagem do Sr. Bispo às

Na terra existe um pequeno mundo que se chama o lar doméstico, a família. Ela é o alicerce em que assenta a Sociedade e é igualmente o santuário dos afectos mais puros, das alegrias mais santas: é, numa palavra, um jardim encantador onde desabrocham as mais perfumadas flores espirituais.

E o Matrimónio é a porta de entrada desse santuário de bênçãos, é a entrada formosa desse belo jardim.

O Matrimónio é uma criação de Deus. Na Bíblia podemos ver relatada a sua instituição. Todos conhecem a criação do homem; depois de Deus ter criado tudo quanto lhe podia fazer falta, coisas tão belas e tão variadas de que o homem podia fazer uso. Mas tudo isso não o podia fazer feliz por completo: o homem estava só. E Deus achou que não era bom que ele estivesse só. "Façamos-lhe um adjutorio semelhante a ele", lemos na Escritura.

Então Deus fez cair o homem num profundo sono e dele formou a mulher, osso dos seus ossos, carne da sua carne. Ao acordar, Adão se extasiou, quando, contemplou a mulher que Deus na sua infinita bondade lhe preparara.

Que imensa devia ter sido a alegria do primeiro ser humano, ao desprezar daquele profundo sono, quando junto dele, extasiado, observou a companheira que Deus lhe apresentou!... É a mesma alegria que desde sempre inunda o coração dos esposos.

O Casamento é, portanto, velho como o mundo. Foi Deus que o instituiu, quando plasmou e deu existência viva ao primeiro par humano. Abençoando-os, Deus ordenou-lhes: — Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra. Com esta incumbência, Deus associou a Si, a partir de então, na Obra criadora, o homem e a mulher, para que a raça humana se multiplicasse através da terra e das idades.

Deus é, pois, o autor do matrimónio. Com a vinda de Cristo ao mundo, Ele elevou o matrimónio à sublime categoria de Sacramento, e Sacramento grande e importante, como afirma S. Paulo. A partir de Cristo, o casamento aperfeiçoou-se, sublimou-se. Passou a ser fonte e canal de graças maravilhosas que Cristo quer outorgar aos homens, por meio desta santa instituição.

crianças foram distribuídos pelas Escolas e núcleos de catequese. Puderam-se ver em diversos locais de toda a ilha milhares de dísticos alusivos ao ensino religioso.

Nas colunas de "O Arquipélago" apareceu um artigo a chamar a atenção para esta Semana de Ensino Religioso, em que o Sr. Eduardo Fontes mostrou a responsabilidade e necessidade da difusão da mensagem de Cristo.

A nível paroquial houve também trabalho: reuniões especializadas com professores e catequistas e começou-se a catequese.

É de notar também a criação de estágios de catequistas em todas as paróquias contando só a de N. Senhora da Graça com quatro.

Algo se fez, mais se está a fazer.

Contamos com a colaboração de todas na obra comum — impregnar dos princípios do Evangelho toda a sociedade.

Pais, catequistas, professores, trabalhemos.

Todos temos que viver o nosso Baptismo, e de modo consciente, na difusão da verdade e da vida de Cristo.

Irmã Maria Madalena Martins (secretária)

## Como preparar o Matrimónio

A preparação para o casamento é por conseguinte, uma exigência lógica da grandeza, dignidade e santidade da sua origem divina. Está em jogo a vida terrena e até eterna. O estado matrimonial é estrada de santidade, é penhor e condição de salvação para quem abraçar este estado.

Sendo tudo isto, é de ver que o casamento não poderá ser obra do acaso, menos ainda ele deveria ser a consequência de uma mera atracção superficial e passageira; numa palavra, nunca deveria ser um acto irresponsável. Jamais poderá ser um simples contrato que hoje se realiza e amanhã se desfaz, como quem compra uma casa ou transaciona uma mercadoria.

A necessidade imperiosa duma séria, profunda e conscienciosa preparação para etapa tão importante da vida da humanidade ninguém a poderá menosprezar. Não é numa hora, nem num dia, nem mesmo num ano que se poderia esgotar tudo quanto seria preciso dizer sobre assunto tão vasto e complexo, como é a preparação para o Matrimónio. Houve alguém, com profundo sentido do que é o casamento, que sentenciou que a preparação deveria começar vinte anos antes de se nascer.

A culpa de tantos casamentos infelizes cabe quase sempre aos noivos que foram para o casamento sem a devida preparação, sem as necessárias disposições de alma. A bênção de Deus desceu certamente sobre os esposos, mas eles desprezaram essa bênção divina e calcaram-na aos pés.

Muitos noivos que depois se arrependem do passo que uma vez deram, pensaram em tudo e só não quiseram pensar naquilo que mais convinha à sua felicidade: receber dignamente o sacramento. Apenas se preocuparam em pensar nos seus vestidos caros, os mais actualizados e segundo o último modelo da escravizante moda, nas suas estonteantes toalhetes, nos amigos e convidados, no lauto banquete nupcial; em suma, puseram todos os cuidados na organização externa da festa para que ela resultasse magnífica e deslumbrante.

O Matrimónio católico é um sacramento, uma coisa santa: Quem o receber mal-profana uma coisa sagrada. Consequência: em lugar da bênção de Deus, virá a sua maldição. Casamentos sem fé, sem crença religiosa, só porque parece bem fazê-los na Igreja não tornam o lar feliz... Por vezes vai-se fazer da Igreja um teatro e representa-se nela uma comédia. E existem muitos casamentos destes, sobretudo nas grandes cidades, em que se entra no matrimónio pela porta do sacrilégio ou da profanação. Mas frequente é ver-se o casamento profanado só por um dos nubentes, em geral o noivo. A donzela, cega pela paixão, seduzida talvez por uma ilusão dos sentidos, sem pesar as consequências futuras, imaginando poder um dia converter o companheiro da sua existência, embora crente, piadoso mesmo, deixou unir seu destino a um homem sem fé, entregou-se a um homem descrente, a alguém sem amor verdadeiro, por que sem o amor de Deus, que nunca a saberá compreender nem amar verdadeiramente.

Que felicidade se poderá deparar num lar assim constituído? Que alegria poderá reinar na alma duma esposa cristã, vendo amaldiçoado por Deus aquele que e metade da sua vida? — Uniram-se os corpos, mas as almas ficaram separadas!

Donzelas, escolhei para marido um homem que seja crente, se quereis que resplandeça no vosso lar o sol benéfico dum amor constante e dedicado. Quando as cores da vossa mocidade radiosa desbotarem e as rugas provocadas por uma vida de canseiras invadirem o vosso rosto, outrora belo, formoso e atraente, os dentes caírem, os vossos cabelos se tornarem como a lã branca e o vosso busto se inclinar para a terra que o atrai, o que fica da vossa antiga beleza e se iugação? — Apenas um esqueleto ainda com alguma vida... E perante essa visão, o amor sem fé, o amor que apenas se baseia nos sentidos, toge desiludido. Resistirá somente o amor crente, firme e inabalável, porque se dirige à alma e esta nunca enrugará nem envelhece.

P. A. Figueira

O próximo número de *A Voz Paroquial* sai a 1 de Fevereiro

## Participação da Assembleia NO CANTO LITÚRGICO

É um facto, a tendência mais ou menos geral à passividade nas nossas reuniões litúrgicas.

O peso de uma tradição e de uma obrigação (no que respeita à missa dominical) decorrentes do asfixiante juridismo em que esteve mergulhada a Igreja durante longos séculos faz-se sentir insistentemente na maneira como a grande maioria dos cristãos de hoje, nas regiões tradicionalmente católicas concebe a liturgia e nela participa.

Seria interessante examinar, em estilo de revisão de vida, a disposição com que cada um de nós, ao despertar de cada Domingo, encara a missa — para quantos ela constitui um aborredimento (que incoerência!) Terá, efectivamente, algo de comum a Eucaristia daqueles que a frequentam para se descartarem de uma obrigação (ou de um frete...) e a dos que, sabendo ser Cristo "o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo. 14, 6), e que a *oraem ac servio* é o de amarem os irmãos como ele os amou (Jo. 13, 34) procuram na Eucaristia e sempre misteriosa mas não menos real vitalidade por Cristo oferecida aos que estão reunidos em seu nome (Mt 18, 20, aos que ouvem a sua Palavra e a põem em prática (Lc. 8, 21), aos que comem a sua carne e bebem o seu sangue (Jo. 6, 53-59), aos que se amam tanto que aspiram por se reunir frequentemente à volta do chefe comum act. 2, 42-46, em suma, aos que realizam este grande sacramento em memória dele (Lc. 22, 19)?

O factor que, na Liturgia, mais denuncia este desfasamento é, certamente, o canto.

Assim, é significativo constatar que nas épocas de decadência litúrgica os temas do canto tendem sempre a explorar aspectos periféricos do sentimento cristão, ao passo que nas épocas de maior vitalidade eles se centram nos salmos e na Bíblia em geral. O mesmo se verifica no modo de o executar, com larga participação de toda a assembleia para os períodos de maior vitalidade, e tendência à estagnação num pequeno grupo (em geral feminino) nos períodos de decadência, convertendo-se então o grosso da assembleia em espectador mudo — com acento para os homens (será que o cristianismo não é tão másculo como sublime?)!

A última revitalização litúrgica, iniciada no princípio do nosso século e que culminou no recente segundo concílio do Vaticano, foi-nos chamando de novo ao importante do canto litúrgico:

Ele constitui uma prece — "recitai entre vós salmos, hinos e cânticos inspirados; cantai e louvai ao Senhor de todo o vosso coração" (Ef. 5, 19; é sinal de alegria — "alguém está alegre? que entoe um cântico!" (Pg. 5, 13); manifesta, na união das vozes de todos os fiéis, a sua unidade de coração — "...para, que com um só coração e uma só voz, glorifiqueis a Deus, pai de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rom 5, 6).

Por fim, dá um ambiente festivo às celebrações litúrgicas e conferindo um maior relevo às afirmações nele expressas, sublinha pontos importantes da doutrina e vida cristãs.

Desta análise se depreende que o canto deve, ordinariamente, ser executado por toda a assembleia presente num dado acto litúrgico sob pena de desintegração da mesma e que o tradicional coro só raramente deve intervir, para executar certos trechos menos acessíveis à generalidade, não para fazer um bonito, mas sempre como deputado da assembleia.

Dado que os cânticos, como acontecia já no antigo Testamento com os salmos, estão, de um modo geral, construídos em diálogo, deve haver um solista ou solistas que alternem com o povo. Mas pertence a este sublinhar, com os seus coros, todas as afirmações por eles formuladas.

Estamos no limiar de uma nova reforma litúrgica, circunstância sempre privilegiada para um repensar e um revitalizar da nossa participação nas acções litúrgicas. Voltemos a encher de sentido as estruturas que, com o correr do tempo, constantemente tendem à rotina própria da subconsciencialização.

No canto, como nos outros aspectos da celebração litúrgica, cuidemos de nos vencer definitivamente de que, quando participamos na liturgia cristã não vamos assistir a um espectáculo ou cerimónia solene, levada a efeito pelo grupo (em geral sempre o mesmo) que ocupa a capela-mor, mas sim constituir, com a nossa pluriforme contribuição pessoal, aliada à de cada um dos outros membros da assembleia, um corpo activo, operante, "estirpe eleita, sacerdotio régio, nação santa, povo adquirido... que outrora não era povo de Deus, mas que o é agora" (1 Pe. 2, 9-10).

Armando Ferreira

# Litúrgica

## A MISSA DE ONTEM, DE AGORA E SEMPRE

O Concílio segundo do Vaticano deu à Igreja consciência maior da sua juventude interna operada pelo Espírito; deu-lhe maior consciência de que pode continuar a ser a depositária fiel do ensino de Jesus.

Sem se afastar um ápice da fé ensina, na Igreja, a conhecer o seu Senhor cada vez mais, em linguagem e sinais que falam ao homem de hoje.

A Religião não muda. Aumenta, sim, a inteligibilidade da Verdade. Mudam os métodos de ensinar essa Verdade. Muda o modo de prestar a Deus o culto colectivo a que tem direito.

Na sua ansia de colocar os homens em contacto com Deus, a Igreja continuamente revê os ritos do culto e aprofunda a doutrina. Transmitir aos homens, íntegra a mensagem de Cristo levando-os à adoração do Pai é o fim da Igreja, mas em linguagem de nossos dias.

E' neste espírito que aceitamos com alegria a nova reforma da Liturgia Eucarística, promulgada na Quinta Feira Santa, 4 de Abril, de 1969 e que entra em vigor obrigatoriamente no 1.º Domingo da Quaresma de 1970.

No novo esquema de Celebrar a Eucaristia fica melhor expresso o processo da nossa salvação e ressalta a importância da Assembleia Cristã dentro do culto.

No próximo número comentaremos o sentido de algumas modificações. Hoje limitamo-nos a apresentar as linhas gerais do desenvolvimento litúrgico do "Memorial do Senhor".

### Estrutura da Santa Missa

#### I—Introdução

Canto de entrada

Saudação da Assembleia

Rito Penitencial—Toda a Assembleia se purifica do pecado para dignamente celebrar os augustos Mistérios

Hino do Glória—Composição poética dirigida ao Pai e ao Filho

Oração "colecta" — O Presidente convida o Povo à oração silenciosa e termina em voz alta essa oração em nome de toda a Assembleia.

#### II — Celebração da Palavra de Deus

1.ª Leitura—Extraída dum Livro do Antigo Testamento

Canto responsorial—a Assembleia faz, através do canto, eco da Palavra proclamada.

2.ª Leitura—proclamação dum texto escrito por um Apóstolo

Canto aleluático—Aclamação ao Livro dos Evangelhos.

3.ª Leitura—proclamação dum texto extraído dum dos quatro evangelhos.

Homilia—explicação da Palavra de Deus e sua actualização para a Assembleia presente. Deve, em princípio, ser feita por quem preside à Eucaristia.

Credo—profissão de fé, por parte de toda a Assembleia, na Palavra de Deus e compromisso de a praticar.

Oração Comum—O Povo que ouviu e aceitou a Palavra de Deus conversa com Deus e pede auxílio.

#### III—Celebração Eucarística

Preparação da mesa do altar e do mais necessário para o sacramento.

Ofertório—oblação dos dons para serem transformados na verdadeira oferta (o Cristo que se imola ao Pai).

Anáfora—Prefácio—hino de louvar que começa a Oração Eucarística.

—Consagração—núcleo central da Oração Eucarística constituído pela narração da instituição da Eucaristia.

—Amém da anáfora—assentimento da Assembleia a quanto se realizou e sua participação na oferta de Cristo ao Pai.

Comunhão — (participação da Assembleia na vida de Deus pela manducação do Corpo e Sangue de Jesus).

—Oração do Pai Nosso

—Rito da paz—manifestação do amor que une os membros da Assembleia entre si e com Cristo.

—Comunhão propriamente dita.

#### IV—Rito de Conclusão

—Oração de Acção de Graças

—Envio da Assembleia alimentada pela Palavra de Deus e pelo Corpo de Cristo para que seja testemunho da presença de Deus no mundo.

### Cursos de Cristandade

Vão iniciar-se em breve os cursos de cristandade na Praia e no Mindelo, para o que se deslocará no princípio de 70 ao nosso arquipélago o director deste movimento na Metrópole, P. Francisco Santana.

Os cursos de cristandade nasceram na Espanha e difundiram-se já por vários países, em especial Portugal e a Itália. Ainda há pouco Paulo VI, dirigindo-se a uma reunião de cursistas, numa das suas alucinações dominicais, convidou-os a associarem-se à sua oração pelas muitas necessidades da Igreja, da sociedade e do Mundo. O Papa insistiu, aliás, no facto de que destes grupos de fiéis "pode nascer a afirmação individual e colectiva de forças morais e espirituais de que o nosso tempo e a Igreja, rasgada por muitas adversidades, têm necessidade".

Disse ainda o Papa saber «do bom espírito que os anima, que nos leva a pensar no despertar da consciência cristã, na operosidade religiosa e benéfica, no testemunho sereno e forte do nome católico, que podem nascer no interior do laicado, conferir novo alento à Igreja e prestar os seus serviços ao mundo moderno».

Com o Pastor da Igreja fazemos votos por que os cursos de cristandade se tornem em Cabo Verde um verdadeiro pentecostes, que active em todos nós as sementes do Evangelho de Cristo.

### Governador de Cabo Verde

Acaba de regressar da metrópole, onde se deslocara para trabalhar com o Ministro do Ultramar, o Governador de Cabo Verde, Comandante Sacramento Monteiro. A VOZ PAROQUIAL deseja a sua Ex.ª e Ex.ª Esposa um optimo Natal e um Ano Novo de progresso para Cabo Verde.

## “DESENVOLVIMENTO

## é o novo nome da Paz”

Ocorre a 1 de Janeiro o dia mundial da Paz, instituído por Paulo VI no começo deste ano. Transcrevemos a este propósito alguns extratos da carta-encíclica "Progresso dos Povos", do Papa, e da mensagem que em 30 de Novembro p. p. ele enviou a todo o mundo, a propósito desta celebração.

“O desenvolvimento dos povos, especialmente daqueles que se esforçam por afastar a fome, a miséria, as doenças endémicas, a ignorância; que procuram uma participação mais ampla nos frutos da civilização, uma valorização mais activa das suas qualidades humanas; que se orientam com decisão para o seu pleno desenvolvimento, é seguido com atenção pela Igreja. Depois do segundo Concílio ecuménico do Vaticano, uma renovada consciencialização das exigências da mensagem evangélica traz à Igreja a obrigação de se pôr ao serviço dos homens para os ajudar a profundarem todas as dimensões de tão grave problema e para os convencer da urgência de uma acção solidária neste virar decisivo da história da humanidade.

As excessivas disparidades económicas, sociais e culturais provocam, entre os povos, tensões e discórdias, e põem em perigo a paz. Como dizíamos aos Padres conciliares, no regresso da nossa viagem de paz à ONU, «a condição das populações em fase de desenvolvimento deve ser objecto da nossa consideração, ou melhor, a nossa caridade para com todos os pobres do mundo—e eles são legiões infinitas—deve tornar-se mais atenta, mais activa e mais ge-

nerosa». Combater a miséria e lutar contra a injustiça, é promover não só o bem-estar mas também o progresso humano, e espiritual de todos e, portanto, o bem comum da humanidade. A paz não se reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das forças. Constrói-se, dia a dia, na busca da ordem querida por Deus, que traz consigo uma justiça mais perfeita entre os homens.

São os povos os autores e primeiros responsáveis do próprio desenvolvimento. Mas não o poderão realizar isolados. Fases deste caminho que leva à paz são os acordos regionais entre os povos fracos, a fim de se apoiarem mutuamente as relações mais amplas para se entre-ajudarem e as convenções mais audazes, entre uns e outros, para estabelecerem programas comuns.

Esta colaboração, internacional, estendida a todos, requer instituições que a preparem, coordenem e rejam até se construir uma ordem jurídica universalmente reconhecida. De todo o coração, encorajamos Nós as organizações que tomarem a póis esta colaboração no desenvolvimento e desejamos que a sua autoridade pro-

Continua na 7.ª página

## Dia Nacional do Emigrante

O dia 11 de Janeiro foi dedicado em Portugal aos emigrantes.

Há em todos os países livres populações que se deslocam ao estrangeiro por um período maior ou menor de tempo, à busca de um vencimento mais volumoso, melhores condições de vida ou, simplesmente, da aventura e do desconhecido. Mas não há dúvida de que o fenómeno da emigração é entre os portugueses muito acentuado, e C. Verde não foge à regra. Na metrópole vai-se para a França, a Alemanha, o Canadá; em Cabo Verde para os Estados Unidos ou para o Sul, para a Holanda, a França ou Dakar: é ver o tema de tantas mornas cantando a saudade daquele que hesitava entre partir e ficar, mas que finalmente teve de ceder à urgência de ganhar o pão para si e para os seus.

E não são poucas as dificuldades por que passa o emigrante: habituado ao ambiente familiar e bairrista da terra que o viu nascer ele sofre na maioria dos casos duros choques com o novo ambiente, a nova língua, a nova mentalidade.

Não encontra na terra da arribação aquela continuidade de um lar, em que os pais preparam a vida aos filhos ou os parentes aos seus familiares; eles têm sim, num

meio complementemente estanho, de construir com suas próprias mãos e em diálogo com os seus próprios problemas uma base económica, afectiva e social que lhes permita atingir os seus objectivos. Sofrem humilhações daqueles que se consideram senhores, evoluídos, e a eles servidores, em vias de desenvolvimento. E surgem então os estragos morais, a funcionar como compensação. Daí que uma simples carta ou uma visita de um conferrâneo que passa seja para eles um reflorescer de esperanças e um revigorar de energias para prosseguir na árdua tarefa de escavar os alicerces a uma vida digna para si e para seus filhos.

Muito há que programar e realizar em visita à resolução de tantos problemas inerentes a este complexo fenómeno, quer na nossa terra quer nas terras de destino, e não só por parte dos governos como também por parte das famílias de cujo seio saíram emigrantes e de todos os que se sentem solidarizados com as esperanças e angústias dos seus irmãos. Não compete a esta simples nota traçar programas concretos relativos à emigração, mas aqui fica um apelo a cada indivíduo e a cada grupo, social ou político, a um repensamento e a uma tomada de posições sobre esta grande realidade.

A VOZ PAROQUIAL, em nome da comunidade cristã de Santiago e Maio sauda afectuosamente os caboverdeanos ausentes da sua terra, sentindo-os mais perto de si nesta quadra de amor e paz e desejando-lhes um 1970 próspero e abençoado.

## Os Jovens falam dos Campos de Férias

"Em poucas palavras quero dizer que me tornei um jovem capaz de saber amar e ainda mais, de construir um amanhã mais humano, um amanhã onde o ódio, a inveja, a hipocrisia sejam suplantados pelo amor e pela sinceridade.

Agradeço à Direcção do Campo os ensinamentos vivos que nos ministrou e o amor que nos dispensou".

Álvaro

"Estou satisfeita, muito satisfeita com este Campo de Férias. Parece-me estar a nascer de novo. Quantas coisas novas e tão necessárias fiquei a saber!.. Não comecei o Curso logo a sério. Só a pouco e pouco o fiz. Sinto-me transformada e com vontade de ser sempre uma menina pura e alegre."

Isabel Brito

"Sinto-me outro. Não um macho animal, mas um macho homem que encontrou o sentido da sua sexualidade. Sinto Cristo viver em mim. Agradeço à Direcção do Campo e aos colegas que me ajudaram a ser um homem que aprendeu a amar.

(por assinar)

"Meu testemunho franco do que me vai na alma, Total felicidade enche o meu coração. Eis o que encontrei neste Campo de Férias, além dos conhecimentos que não esperava e ignorava.

Volto totalmente mudada para o meio de onde vim, regresso com entusiasmo para fazer a felicidade dos outros."

Lúisa Pereira

"Desde que nasci, nunca senti uma vida assim. Que pena não saber exprimir a minha alegria e felicidade! Quem visse o meu coração quando entrei no Campo de Férias e agora que saio não o reconheceria—está cheio de Luz"...

Lena Lopes

"Nunca na minha vida encontrei tanta alegria, tanta paz e vontade de amar como neste Campo de Férias. Mudei. Antes sentia-me sozinho, sem ninguém que me compreendesse. Hoje não sou um solitário e compreendo os outros. Hoje, 16 de Agosto, a minha vida começou a ser vida."

Nasolino Silva

"Quando ouvi dizer "Campo de Férias" julguei que era um sítio de divertimento e nada mais. Como o baile não é o divertimento que mais me seduz, disse comigo: qual? divertimento, para mim chega o cinema..."

Mas como sou curioso, fui. Encontrei divertimento, não baile, nem "picapada" com porta fechada. Mas além, e sobretudo, encontrei para a minha vida um Cristo jovem, alegre, vivo, com que nunca sonhara, belo.

Impressionaram-me os "colóquios"—como os ensinamentos humanos eram impregnados de espiritualidade e os religiosos de humanismo.

Parto. Não poderei esquecer este Campo de Férias". Julgava ser feliz. Não o era. Mas hoje, graças a este Campo, sou um jovem feliz".

Mário Marques

## Abílio Monteiro de Macedo & Filho, Lda.

Praia — Cabo Verde

Tinta Robbialac

Larangina "C"

Confeitos "jamin" e outros

Cigarros "Baía"

Sabões e Sabonetes

Massas alimentícias

Azeites e banhas

Vinhos "Patuleias" e "Meireles"

Sumos Compal

Materiais de construção

## Advento

Gostava de ter ainda o entusiasmo de criança. De sentir a alegria de esperar uma festa, um brinquito ou um passeio prometido.

Gostava de hoje, já homem, sentir o entusiasmo em esperar a vinda de Cristo.

Gostava de ser israelita do tempo dos profetas e clamar: "Ó céus, fazei-nos chover das nuvens o Salvador".

Gostava de como João, bradar com todo o meu ser: "Dem, Senhor Jesus, vem."

Mas caíndo em mim, e tomando a sério o que a Igreja me ensina, sei que o Senhor Jesus veio, vem e virá.

Veio, pois nasceu no tempo da Virgem Maria e permanece na sua Igreja fazendo em cada momento a salvação dos homens.

Dem, pois em cada momento há homens que o aceitam e o recebem. Muitos que o receberam amam-no cada vez mais.

Virá, pois, acredito, virá outra vez visível na sua glória quando o tempo desaparecer e começar para os homens a eternidade—o tempo sem fim e sempre presente.

O tempo litúrgico do Advento é o tempo que a Igreja—os baptizados em Cristo—vive evocando a espera do acontecimento histórico do nascimento de Cristo, ocorrido há uns dois mil anos. É o tempo em que a Igreja evoca e actualiza para os homens de hoje a presença do Cristo Salvador. É o tempo em que a Igreja suspira pela segunda vinda de Cristo a fim de que sejam enxutas todas as lágrimas e se acabe todo o sofrimento, e Cristo seja reconhecido como o único Senhor.

Dem, Senhor Jesus, Dem.

M. T.

## Sociedade Luso Africana, L.<sup>da</sup>

End. Tele. ANIL — Praia

PRAIA — CABO VERDE

Importação

Exportação

Representações

Sede em Lisboa

RUA DOS FANQUEIROS, 62-1.º

TELEFS.: 325417 - 362251 - 2-3

End. Teleg.: **Cutra - Lisboa**

## ≡ LIVROS ≡

MARTINS VAZ, Manuel—CAMINHOS DE JUVENTUDE—I Vol.—Um Cristianismo diferente. Vol. de 164 x 220mm e 284 págs. Edição dactilografada do autor.

Um livro dedicado pelo A. aos estudantes de Coimbra, onde lecciona matemáticas, e aos jovens de todas as idades.

Advoga, equilibrada e sãmente um arejamento das estruturas e das tradições do cristianismo em favor da sua vivência na autenticidade, na liberdade, na responsabilidade, no diálogo, na simplicidade, dentro dum justo humanismo, definitivamente requerido pela mentalidade hodierna, e de uma sã interpretação do Evangelho de Cristo.

Examina as ânsias dos espíritos jovens do nosso tempo, propondo-lhes a oferta de um Deus desmitificado em Cristo vivo, caminho de Juventude, plenitude plenificante e apontando, sempre no âmbito de um arejado humanismo, a resposta do Homem pela consciencialização da sua missão na Terra, missão de trabalho na alegria, na verdade, na justiça, no diálogo, na cultura, no testemunho, na vida plena, em resumo, na Caridade.

Conclui pela encorajadora constatação de um novo pentecostes que percorre a Igreja destruindo o bricabraque com que as poeiras do tempo foram ocultando a verdadeira face do cristianismo, para o restituir à simplicidade fecunda do Evangelho; e termina por um convite a todos os espíritos jovens a aproveitar a luz que ilumina, neste pos-concílio, o nosso caminho.

Em preparação: II Vol.—A Alienação no cristianismo

NOTA: Todos os livros aqui recensados se encontram na sede deste jornal, R. Sá da Bandeira, 75, Praia, em regime de biblioteca pública.

Leia - Assine - Divulgue

*A Voz Paroquial*

e cumprirá parte

da sua missão cristã

## DIA DA PAZ

grida. «A vossa vocação, dizíamos Nós aos representantes das Nações Unidas, em N. Iorque, é a de levardes a confraternizar, não alguns só mas todos os povos (...) Quem não vê a necessidade de se chegar assim, progressivamente, ao estabelecimento duma autoridade mundial, em condições de agir eficazmente no plano jurídico e político?».

Alguns julgarão utópicas tais esperanças. Pode ser que, no seu realismo, se enganem e não se tenham apercebido do dinamismo de um mundo que quer viver mais fraternalmente e que—apesar das suas ignorâncias e dos seus erros, e até dos seus pecados, das suas recaídas na barbárie e das longas divagações fora do caminho da salvação—se vai aproximando lentamente, mesmo sem dar por isso, do seu Criador. Pede esforço e sacrifício este caminho, para mais humanidade: mas o próprio sofrimento, aceite por amor dos nossos irmãos, é portador de progresso para toda a família humana. Os cristãos sabem que a união ao sacrifício do Salvador contribui para a edificação do Corpo de Cristo na sua plenitude: o povo de Deus reunido.

Neste caminhar, todos somos solidários. A todos quisemos Nós lembrar a amplitude do drama e a urgência da obra que se pretende realizar. Soou a hora da acção. Estão em jogo a sobrevivência de tantas crianças inocentes, o acesso a uma condição humana de tantas famílias infelizes, a paz do mundo e o futuro da civilização. Que todos os homens e todos os povos assumam as suas responsabilidades.

("Progresso dos Povos", n.º 1, 76-80)

Quando falamos de Paz, não vos queremos propor, amigos, um imobilismo humilhante ou egoísta. A Paz não é algo para ser saboreado; cria-se. A Paz não é um nível já alcançado; é sim um nível superior, ao qual todos e cada um de nós devemos aspirar. A Paz não é, ainda, uma ideologia soporífera; é sim uma concepção deontológica que a todos nós torna responsáveis e bem comum e que nos obriga a dar todo o esforço ao nosso alcance, para a sua causa—a verdadeira causa da humanidade.

Já é tempo de a civilização se inspirar num conceito que não seja o de luta, de violência, de guerra e de prepotência, para forçar o mundo a seguir o caminho da justiça verdadeira e comum. A Paz não é vileza, não é imbeleza fraqueza; a Paz deve, gradualmente e tão depressa quanto for possível, substituir à força bruta a fortaleza moral; deve fazer com que a razão, a palavra e a grandeza moral tomem o lugar da eficácia fatalística e demasiadas vezes enganadora das armas, dos meios violentos e do poder material e económico. A Paz é o Homem, que deixou de ser lobo para o seu semelhante, é o Homem no exercício do seu poderio moral invencível. Este poderio deve ser o que prevalece hoje em dia no mundo.

Nós saudamos com entusiasmo os esforços do homem moderno, por atirar, no mundo e na história actual, a Paz como método, como instituição internacional, como negociação leal, como autodisciplina nos conflitos territoriais e sociais e como assunto de importância superior ao prestígio das represálias e vinganças. Estão a ser debatidas questões importantes para a vitória da Paz: tais são, em primeiro lugar, a do desarmamento, a da limitação das armas nucleares, a da hipótese de recurso à arbitragem, a da substi-

Continuação da 5.ª página

tuição da concorrência pela colaboração, a da convivência pacífica na diversidade das ideologias e dos regimes, e da esperança de que parte das somas destinadas a despesas militares seja aplicada no auxílio aos povos em fase de desenvolvimento. Nesta linha, reconhecemos ser contributo para a Paz a reprovção, hoje em dia universal, do terrorismo, da tortura dos prisioneiros, das repressões vindicativas sobre populações inocentes, dos campos de concentração dos prisioneiros civis, da matança dos reféns acompanhada de feroz desumanidade, etc. A consciência do mundo já não tolera tais crimes, que revertem em desonra de quem os comete.

Não nos pertence a Nós julgar os actuais conflitos entre nações, raças, tribos e classes sociais. Mas é Nossa missão repetir a palavra «Paz», no meio dos homens em luta uns contra os outros. É nossa missão recordar aos mesmos homens que são irmãos. E Nossa missão ensinar, ainda, a todos esses homens, a amarem-se, a reconciliarem-se e a educarem-se para a Paz. Manifestamos, por isso, o Nosso aplauso, o Nosso apoio e a Nossa esperança a todos aqueles que se tornam promotores desta pedagogia da Paz. Também este ano, queremos convidar as pessoas e as entidades responsáveis, os órgãos da opinião pública, os políticos, os mestres, os artistas e, especialmente, a juventude, a caminharem resolutamente por esta senda da civilização, verdadeira e universal. É preciso chegarmos a uma celebração efectiva da profecia bíblica: a Justiça e a Paz encontraram-se e beijaram-se.

Quem quiser incarnar esta grande ideia da Paz, necessita sem perda de tempo duma educação ideológica nova, a educação para a Paz. Sim, a Paz começa no interior dos corações. Primeiro, impõe-se conhecê-la, reconhecê-la e querê-la—amar a Paz; depois, estaremos em condições de expressá-la e imprimi-la nos costumes renovados da humanidade: na sua filosofia, na sua sociologia e na sua política.

Prêgar o Evangelho do perdão parece absurdo à política humana, por isso mesmo que, na economia natural, a justiça muitas vezes não o consente. Mas, na economia cristã, isto é, sobre-humana, não é um absurdo. Difícil, isso sim; mas um absurdo, de modo nenhum.

Com a Nossa Bênção Apostólica.  
Vaticano, 30 de Nov. de 1969.

Paulo VI

## Falando sobre Música

Continuação da 3.ª página

Charles Darwin vê na origem da música a procura da companhia do amor. Porque cantarão as aves? «O seu canto é côrte amorosa e serve principalmente para a propagação da espécie. Do mesmo modo os homens utilizam o canto para adorar os deuses, "mas igualmente por amarem a mulher"».

À custa da experiência, o homem descobriu que o trabalho lhe parecia mais leve se executado em ritmo determinado. Descobriu que o trabalho rítmico aliviava o esforço de cada um. Foi, talvez, nos trabalhos em grupo que apareceu o sentido do ritmo. Ritmo esse que possivelmente era acompanhado com monossílabos no género "ou—ou,—ou—ou". Aparecido o ritmo a palavra juntou-se facilmente.

Era a música que surgia...

António Mourão

## BANA

### fala-nos da Música Caboverdeana

Tem estado na cidade da Praia o popular cantor BANA, onde acaba de dar dois espectáculos, o primeiro no dia 19, no cine-teatro, e o segundo no salão paroquial, no dia 20. Das duas vezes se registaram lotações esgotadas.

Contactámo-lo na Esplanada.

Por detrás da aparência reservada e do excepcional físico que lhe conhecemos, Bana é comunicativo e simpático.

De toda a sua conversa se depreende que vive verdadeiramente apaixonado pela música caboverdeana e para ela.—Admira outros géneros de música ligeira?—inquirimos a certa altura.—"Admiro todo o esforço de construção musical; mas a minha vida artística é toda para divulgar a música de Cabo Verde"—foi a resposta pronta.

Disse no Cine-teatro ser portador de uma mensagem de Armando de Pina a todos os caboverdeanos para quem cantasse; não acontece o mesmo em relação a todos os caboverdeanos dos Estados Unidos?

Tendo regressado recentemente dos Estados Unidos onde fiz várias actuações, todas televisonadas, não poderia deixar de ser esse o desejo dos caboverdeanos ali residentes: expressar através da minha pessoa a saudade da terra-mãe que nunca esquecem e que, através da morna e da coladeira que tive a oportunidade de lhes levar, mais cimentada ficou.

Em que cidade dos Estados Unidos cantou mais? Onde encontrou mais caboverdeanos?

Cantei mais onde encontrei mais caboverdeanos: Newbedford, no estado de Massachussets.

Que nos diz sobre a capacidade de comunicação da morna? Acha que ela traduz de facto uma maneira de ser específica do caboverdeano?

A morna, como é bem sabido, é o maior vínculo que prende o caboverdeano à sua terra. Ela traduz toda a vida de um povo que luta com sacrifício. Exterioriza a sua maneira de ser, a sua tão conhecida morabeza, característica esta que faz o ausente conservar a nostalgia da terra natal e a ela voltar um dia; é este o conteúdo dos lindos versos do tão conhecido poeta Jorge Barbosa:

"ó mar!  
más um caboverdeano sem nome  
qui bu stá lèba  
má qui crê fica..."

É a morna ou a coladeira o género mais apreciado nas suas actuações?

Quando canto para adultos é, sem dúvida, a morna.

Tem alguma sugestão a fazer sobre o aproveitamento e divulgação da música caboverdeana?

Sempre idealizei divulgar a morna, isto é, levá-la a todas as partes, para que o nosso folclore, tão rico de motivos, não ficasse limitado ao nosso meio. Hoje, graças às digressões que tenho feito pelos diversos países do mundo, ela vai ganhando foros de uma música de renome e, pode dizer-se, é já conhecida e aceite, com uma e levada cotação, em muitos programas de música folclórica.

Tem uma opinião sobre outros géneros de música ligeira? Conhece o recente movimento musical metropolitano?

Interpretei sempre outros géneros de música, mas o meu ideal é fazer expandir a morna. Não quer isto dizer que não conseguisse êxito cantando outros géneros pelo contrário tal vez conseguisse, materialmente, auferir mais resultados. Entre tanto, acima de tudo interessa-me a morna. Expandi-la é valorizar-me e valorizar o nossa terra e a nossa gente.

O seu conjunto opera sempre um acompanhamento amplificado? É pela modernização da morna ou pela conservação total das suas características tradicionais?

Os instrumentos, para mim, são os mais simples, embora exija perfeição fidelidade quanto ao som. Tudo o que é exagerado altera em dúvida a sua verdadeira natureza. Infelizmente, quando se trata de espectáculos temos por vezes necessidade de recorrer à amplificação. Entretanto, a morna pura e simples é melhor

## ENTREVISTA

interpretada por instrumentos que não sofreram alterações desde a origem: um simples violão, um cavaquinho, uma viola, um violino, são os instrumentos que mantêm as características da verdadeira morna; só com estes instrumentos podemos interpretá-la convenientemente; doutra forma adulteramo-la.

A morna só tem uma característica: é aquela com que nasceu. Mais nada podemos dar-lhe. Sou, pois, pelas suas características tradicionais e não pela sua modernização. Acho que toda a sua evolução se deve processar em direcção às origens.

Pode falar-nos um pouco da história da sua vida de cantor?

Dado o curto âmbito de uma entrevista não poderei, neste momento, pormenorizar o que tem sido a minha vida artística. Vou, porém, em poucas palavras, esforçar-me por esboçar uma síntese daquilo que foi o começo.

Como a maior parte dos artistas comecei a cantar nos bailes e serenatas que frequentemente se realizavam na cidade do Mindelo, terra da minha naturalidade. Algum tempo depois passei a actuar em emissões do Rádio Barlavento e do Rádio Clube, onde fiz as primeiras gravações, que continuam ainda a ser difundidas.

Dado que o meio não oferecia condições para realizar o meu ideal, embarquei para Dakar, onde, durante três anos, actuei como cantor duma orquestra, ao mesmo tempo que lançava o meu primeiro disco, bem recebido pelo público: a morna "eternidade". Daí segui para França, onde fiz outras gravações, também coroadas de êxito. Da França passei à Holanda, onde gravei o primeiro long play ("nha terra"), que constituiu a minha consagração como artista.

Quantos discos gravou já?

Gravei 16 plays e 4 long plays.

Quais os seus projectos de futuro?

Futuramente, aliás dentro em breve, deverei partir para a metrópole, seguindo dali para Angola e Moçambique, onde tenho firmados contratos. Finda esta digressão, voltarei à América do Norte, seguindo para a Argentina e o Brasil, afim de cumprir contratos também já estabelecidos.

BANA é assim: a personificação da música caboverdeana que corre mundo a unir sempre mais uns aos outros os caboverdeanos, onde quer que eles se encontrem.

## Notícias das Paróquias

Continuação da 2.ª página

O Sr. Manuel da Luz Ramos que também frequentou o Curs o, foi colado na Achada da Igreja.

Mã e provas...

mã e Professores

Não havendo professores e monitores suficientes para atender a explosão escolar, foram aceites a provas, com compromisso de frequentarem o próximo Curso de Monitores, os nossos conterrâneos abaixo referido, os quais já entraram no exercício da sua nobre missão:

Dom Órgãos:

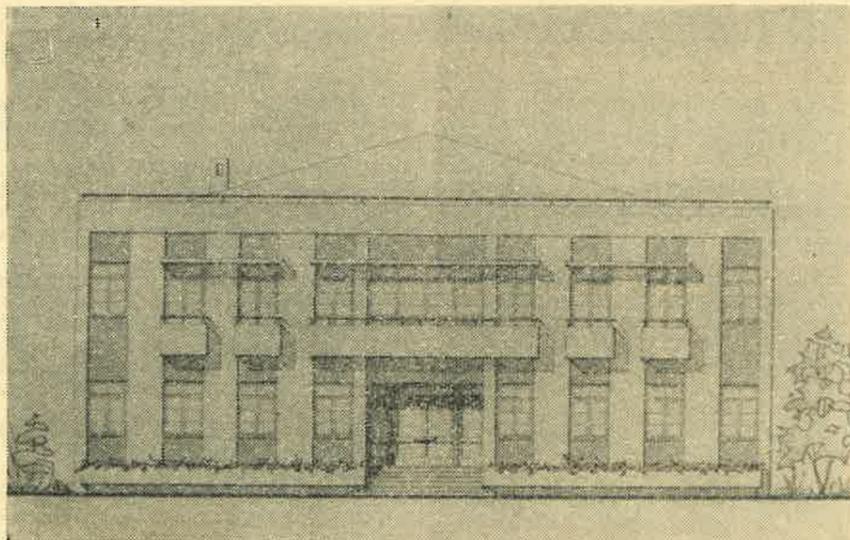
Atanásio Andrade—colocado na lage

Continua no Suplemento

# A CAMPANHA do Centro Paroquial em marcha

Para angariamento de fundos, vai-se começar a distribuir mais uma Rifa ou Sorteio que esperamos todos acolherão com a melhor vontade. É uma maneira suave de cooperar. Só se todos compreenderem o alcance do empreendimento é que ele não ficará indeterminadamente no rol dos projectos nunca começados. Já é tempo de entrar no campo das realizações. Até agora, pouco mais se fez do que alertar as pessoas, recolher algumas achegas, se bem que quase só às migalhas e adquiriu-se o local definitivo para a construção.

Esperamos a última palavra da Firma Empreiteira e procuramos remover alguns obstáculos, para talvez podermos principiar em Fevereiro ou Março do próximo ano, se Deus quiser.



O nosso Sorteio é composto de 10 valiosos prémios, quase todos ofertas dos nossos amigos que bem compreendem o alcance da Obra. O primeiro prémio, um rádio de mesa Sony de 2.400\$00, é oferta da Sociedade Luso-Africana; o transistor marca "sharp" de 1.800\$00 é da Firma Serbam que já o ano passado nos ofereceu a Motorizada; a toalha de mesa e 6 guardanapos, bordados, é uma confecção oferecida pela Sala de costura dirigida pelas Irmãs Missionárias de S. Filipe, ilha do Lago, no valor de 550\$00; a maleta de 450\$00 é da Adega do Leão desta cidade; o fogão a gaz de 350\$00 é da Casa do Leão da Praia; as calças de terylene e camisa são da firma Cândido de Vasconcelos, no valor de 350\$00 e o 9.º prémio, uns sapatos para homem, de 250\$00, são da Casa Moeda.

Inscreeva-se como benteitor desta obra. É o lar de toda a família paroquial onde cada um terá o seu lugar. Pense nas suas responsabilidades paroquiais. Faça um exame de consciência sério sobre o que tem feito neste sentido e coopere para que esta obra seja também sua.

Com sinceros agradecimentos, apresentamos a lista das pessoas que neste espaço de tempo nos foram entregando os seus donativos:

D. Maria da Luz Macedo Martins—(Praia) 3.º prest.	50\$00
D. Emília Resende Costa (Praia) 4.º prest.	100\$00
Subsc. do Ex.º Sr. Marcelino Gomes (U. S. A.)	3.231\$80
Esmola de Senhor Cristiano (Praia) Formoso	100\$00
Romão Lopes (Praia)	80\$00
Crédito Predial Português (Lisboa)	500\$00
Domingos Rosa (U. S. A.)	100\$00
Eufémio Santos Silva 10% de sua Pensão (U. S. A.)	530\$67
D. Maria da Luz Macedo Martins (Praia) 4.º prest.	100\$00
Pedro Vieira de Andrade (U. S. A.)	285\$00
Soma	4.927\$47

Transporte	4.927\$47
D. Maria Emília Resende Costa (Praia) 5.º prest.	100\$00
Tent. Coronel Fradinho da Costa (Metrópole)	1.000\$00
Eufémio Santos Silva (10% de sua Pensão (U. S. A.))	241\$35
D. Maria Emília Resende Costa (Praia) 6.º prest.	50\$00
António Sousa Lobo (Praia) 3.º prest.	100\$00
Vital Santos da Moeda (Praia)	1.000\$00
Eufémio Santos Silva 10% de sua Pensão U. S. A.	276\$66
António Sousa Lobo, (Praia) 4.º prest.	100\$00
Eufémio Santos Silva 10% de s/ pensão (U. S. A.)	122\$88
Artur Rodrigues U. S. A.	712\$50
P. José Pereira de Oliveira (Metrópole)	1.200\$00
P. Rego (Espanha)	676\$60
Aquiles Fontes (Renúncia de um dia) Praia	100\$00
Maria da Luz Santos (Renúncia de 1 dia) Praia	120\$00
Elsa (Renúncia de um dia) Praia	50\$00
António Sousa Lobo (Praia) 5.º prest.	100\$00
Elisabett (Praia)	200\$00
Eufémio Santos Silva 10% de s/pensão U. S. A.	276\$66
D. Josefa Sapinho (Praia)	100\$00
Dias de renúncia da Jof	250\$00
Restos de um Passeio da Jof F	100\$00
Eufémio Santos Silva 10% de s pensão U. S. A.	268\$96
Contribuição da J. Católica (Praia)	773\$00
Oferta da Jacf (Praia)	30\$00
António Sousa Lobo duas prestações Praia.	200\$00
D. Maria da Luz Macedo Martins 5.º prest. (Praia)	100\$00
Transporte do último Jornal	173.767\$90
Total	186.941\$98

## A Voz do Papa

Continuação da 1.ª página

Mas, esta reclamação de carácter religioso, para ser eficaz e proporcionar a certeza de que se transformará um dia em plenitude de vida, deve ser sustentada por uma terceira verdade: a da existência de um Mediador, que, como sabeis, é Cristo, nosso Caminho, nosso Sacerdote, nossa «Ponte» para Deus. É com Ele que celebramos a nossa oração comunitária, a Liturgia. E, precisamente no dia de hoje, esta exprime-se nun rito novo, que deverá ser bem compreendido e seguido.

Pois bem, o que de mais importate queremos dizer é o seguinte: rezemos, rezemos sempre, rezemos bem, rezemos todos juntos.

## A PROPÓSITO DA "SEMANA DA UNIDADE"

De 18 a 25 de Janeiro ocorre o "Oitavário de Oração" pela Unidade da Igreja.

Facto dilacerante: aos olhos do mundo a Cristandade está dividida. Os 1.126 milhões que proclamam Cristo como Deus e Salvador encontram-se divididos.

No entanto Cristo orou pela Unidade e é certo que Cristo fundou uma só Igreja na fé e na moral. Urge acabar com o escândalo da divisão. Desde 1910 que entre todas as Igrejas o Espírito se fez sentir-se. Ora-se, e estuda-se e aprofunda-se a mensagem de Cristo. O Conselho Mundial das Igrejas, e o decreto sobre o Ecumenismo do Concílio de João XXIII são sinais dos tempos, bem assim como a criação em 1960 do Secretariado para a Unidade dos Cristãos.

Lembremo-nos todos que a vivência séria do cristianismo por parte de nós católicos, dos ortodoxos e protestantes será o passo mais decisivo para a unidade pedida por Cristo. "Que todos sejam um como Eu e Tu Pai somos um"—orou Cristo.

Somos livres em pregar a Religião que temos como verdadeira. O Concílio do Vaticano promulgou a existência da liberdade religiosa. Não podemos, no entanto, pelo mesmo princípio, ferir a liberdade religiosa dos outros. Preguemos autenticamente a mensagem da nossa religião, quer sejamos católicos ou "irmãos separados", mas sem violentar a liberdade das pessoas. Deixemos que elas adiram.

Não esqueçamos que não é totalmente de Cristo a religião que ofende a caridade na exposição da sua doutrina, a religião que tenha ressaibos de ódio contra outra.

Cabe aos Pastores de todas as Igrejas formar os seus fiéis de modo a que o convívio social se torne, não fonte de maiores divisões, mas meio de união.

Certo proselitismo de que se ouvem ecos ainda são apenas sinais de imaturidade, não são religiosas, mas também social. Fanatismo religioso e amor religioso parecem confundir-se em muitas pessoas. Mas, atenção, fanatismo e amor são contraditórios.

Não tenhamos medo de nos amar uns aos outros. Foi o mandamento do Senhor. É pelo amor que o mundo há-de crer que Jesus foi enviado como Senhor e Salvador.

"Que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste".

## Pergunte...

Critique o seu jornal, "A Voz Paroquial", para que seja melhor.

Pergunte que, se nós soubermos, respondemos.

Fica aberta a Secção "Pergunte... que respondemos" à qual cada leitor se poderá dirigir para esclarecimentos, opiniões e sugestões.

Dirija a correspondência para

"A Voz Paroquial"

C. P. 10

PRAIA—CABO VERDE

...Que Nós Respondemos

## Seleção de Notícias

OTAWA (Canadá)—Sacerdotes e peritos, representantes dos Conselhos presbiteriais deste país, reuniram-se em Dezembro na capital afim de examinarem o papel do padre no mundo de hoje. Os temas mais debatidos foram a corresponsabilidade, o ministério pastoral e a actualização cultural dos sacerdotes.

OHIO (Estados Unidos)—Por iniciativa de "Western Reserve", de Youngstown, um grupo de sacerdotes católicos e pastores protestantes norte-americanos estiveram a conviver temporariamente com os pobres, partilhando as suas condições de vida. Ao relatar as suas impressões, afirmou Mons. Breen Malone, pároco em Youngstown: "Experimentei uma sensação extraordinária de fraternidade e de união, mas encontrei pouca compreensão por parte das agências assistenciais católicas".

INDIANA (Estados Unidos)—Está em estruturação, na universidade de Notre-Dame, deste estado, um instituto de estudos superiores sobre as religiões (Institute for advanced religious study). Nele se congregarão especialistas de todas as religiões que desejem investigar, por meio de frutuoso diálogo, os problemas comuns.

GENEVA (Suíça)—A agência assistencial ecuménica "Auxílio da Igreja unida" anunciou ter intenção de continuar o fornecimento de viveres e medicamentos às populações bisfresnes, por meio da ponte aérea estabelecida a partir da ilha de S. Tomé. Eleva-se já a 4.500 o número de voos efectuados a cargo desta organização, e a 500 mil toneladas o montante de viveres e medicamentos fornecidos, ultrapassando os 420 mil contos o custo destes auxílios.

DURBAM Africa do Sul—O arcebispo desta cidade condenou severamente a política de apartheid, classificando-a de "traição completa à mensagem cristã", pois que uma raça, a europeia, goza de privilégios e direitos que nega às outras, em virtude do falso princípio de que é superior a todas elas.

AUSTRÁLIA — A organização assistencial dos bispos australianos oferece 5000 dólares (140 contos) para a modernização de uma escola-arsenal na Melanésia, a qual se destina à formação de pessoal especializado na construção e reparação de embarcações. O gesto do episcopado australiano tende a assegurar a eficácia de uma obra que constitui um factor indispensável à vida naquela região, desprovida de outros recursos.

LISBOA—Saiu a público e está em distribuição no Secretariado da Catequese um Catecismo novo, com carácter de experiência nacional. Abrange três instrumentos de trabalho:

- Livros da criança: DEUS CHAMA-NOS.
- Folha dos Pais: COM OS Nossos FILHOS.
- Guia do Catequista: DEUS CHAMA-NOS.

Foi já largamente experimentado no ano que findou e está a ser agora utilizado por todo o país.

Os catequistas que fizeram curso de pedagogia da fé, em qualquer nível, encontram nele um instrumento de trabalho que corresponde às orientações que aprenderam nos Cursos. É para catequistas com preparação que se recomenda vivamente este método.

FRIBURGO—(Suíça) O dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, continuará a ser feriado oficial no cantão de Friburgo (cuja população é, na maioria de língua francesa e meio por meio católica). Num referendo popular, como é de uso na Suíça, a população deitou abaixo uma lei do Governo cantonal, em que se tinha anulado a festa de 8 de Dezembro.

Os partidários do dia feriado alcançaram 7465 sufrágios, ao passo que 7247 cidadãos votaram contra.

De acordo com a legislação suíça, este plebiscito é definitivo e as autoridades devem aceitar a vontade do povo.

LISBOA—De harmonia com o Comunicado da Assembleia Episcopal, a vigência obrigatória do novo Ordinário da Missa foi protelada para o início da Quaresma, 15 de Fevereiro, em virtude do atraso registado na publicação dos livros litúrgicos em vernáculo.

Todavia, onde se conseguiram os meios indispensáveis e houve oportunidade de mentalizar os fiéis para a inovação, o novo Ordinário pôde entrar a praticar-se a partir do primeiro domingo do Advento (30 de Novembro).

Ano III—N.º 7

25 de Dezembro de 1969

## A VOZ PAROQUIAL

Mensário do Comunidade Cristã de Santiago e Maio

Ex.º Sr. \_\_\_\_\_